

Solenidade de Todos os Santos

06 de novembro de 2016

Caríssimos Irmãos e Irmãs:

Ao celebrar a Solenidade de Todos os Santos, disponho da ocasião para falar, mesmo que parcialmente, sobre vida monástica.

Parece-me justa essa decisão, pois os que frequentam nosso Mosteiro manifestam, algumas vezes, o desejo em aprofundar o conhecimento sobre o projeto, a disciplina, a espiritualidade, a teologia e o ensinamento dos monges que, com a graça de Deus, quiseram sempre seguir Jesus Cristo por uma vida santa. Gerações de homens e mulheres pautaram suas vidas pelas Bem-aventuranças; souberam perseverar na oração, no trabalho e na lectio divina com alegria e grade solicitude.

Nosso Pai São Bento, homem cristocêntrico, um discípulo de seus Maiores, como bem sabemos, não inventou o monaquismo. Fiel a uma Tradição Monástica, deu-lhe continuidade adaptando-a para o seu tempo e sua cultura latina romana.

Sua Regra, escrita no século VI, tem, por debaixo de suas palavras e frases, uma doutrina que fora bem conhecida e articulada no deserto do Egito durante o século IV. Esta, originária de um monge chamado Evágrio Pôntico e difundida no Ocidente por um outro monge chamado João Cassiano, chegou a Monte Cassino e lá orientou os escritos e a vida de São Bento. Obviamente não é esta doutrina a única pre-

sente na Santa Regra, porém pertinente e determinante no pensamento de São Bento.

Não temos possibilidade de tratar seria senão muito parcialmente sobre essa doutrina ascética, assumida na Igreja sob o título de Vícios Capitais.

O monge, auxiliado pela graça de Deus, numa vida de ascese luta contra as paixões que poderão dominá-lo e levá-lo a caminhos da perdição. Cassiano chama tais vícios, que atacam os monges, de demônios. São oito ao todo: gula, luxúria, avareza, ira, tristeza, acédia, vanglória e orgulho. Mais tarde permanecerão sete, pois vanglória e orgulho foram entendidos como um mesmo vício capital.

Essa luta, de grande atualidade, tem como objetivo levar o monge, conforme Cassiano, à *"puritas cordis"*. Pureza de coração que significa autenticidade no amor e veracidade na caridade. Os puros de coração, conforme Jesus, verão a Deus em todos e em tudo e O tornarão presente pelas suas ações, porque *"onde há caridade Deus aí está"*. (Ubi caritas: hino do século IX ou X)

Se o cristão ou o monge não têm pureza de coração seus gestos caritativos e misericordiosos são inevitavelmente enganosos. Visam, não o bem do outro nem a glória de Deus, mas o próprio bem e sua exaltação. Caridade poderá ser um investimento e misericórdia uma autopromoção mascarada de compaixão.

Hoje, tudo isso que falamos acima, expandiu-se numa complexidade sem fim com as redes sociais, boas em si mesmas se bem utilizadas e por pessoas decentes. Não é tão difícil constatar seus efeitos. Por exemplo: alguém que rouba e empobrece toda uma população poderá, com um bom marketing, emergir como pai dos pobres; quem mente, num elaborado trabalho de facebook aparentará vítima de injustiças; o ávido de prestígio, auto-afirmação e poder despontará, se as fotos forem de excelente qualidade, qual amante do bem e aquele que manipula textos e fotos piedosas terá grande chance de ser reconhecido como místico. E assim, queridos irmãos, poderemos aumentar, em progressão geométrica, os exemplos.

Os santos de todos os tempos e culturas foram os que, na humildade, colaboraram com a graça. Fizeram a sua parte lutando contra as más paixões, e assim aceitaram os meios de santificação que Deus lhes propusera e não as que escolheriam.

Foram os amigos e amigas de Deus, os que a Igreja reconhece canonicamente como santos e uma multidão desconhecida, que aprenderam e viveram quer na celebração litúrgica quer no mais cotidiano da vida o louvor e a adoração devidos a Deus e não a si próprios; a honra, a majestade, a força e o poder – expressões da doxologia litúrgica – prestadas unicamente ao Deus Uno e Trino.

Naec Deus Unus

Peçamos que essa multidão que ninguém podia contar interceda por nós, ainda peregrinos nesta terra e chamados a lutar na arena de nossa sociedade contra feras humanas revestidas com as armaduras midiáticas fazendo, muitas vezes, o mal passar por bem, a mentira pela verdade, o errado pelo certo, os vícios capitais por virtudes. Tudo isso desumaniza os filhos de Deus, impedindo-os de viver sua verdadeira natureza: lavados pelo sangue do Cordeiro, serem santos em Deus e de Deus, a serviço do Reino que o Cristo inaugurou em seu mistério pascal.

Assim seja!



Nac Dies Dni